

Eu. mo. hr.

Am V. Eu. muito rasat em etas
Zangado por causa dos Rannenculos
que aqui etas. Não procurarei justificar
me, porque sei perfeitamente que V. Eu.
não acreditaria que foi somente uma
questão de absoluta falta de tempo o
que impediu que eu os enviase. Pude
conseguir, finalmente, uns tres dias de
vago para os collocar em ordem e
para escrever algumas observações nas
capas dos especios de Portugal. 'Fudo es-
ta concluido, pois, e nos volumes da pro-
xima semana são remittidos pelo ca-
minho de ferro.

As notas que vão nas capas servem

para indicar o meu critério no modo
de ver na classificação dos Batrachium,
sobretudo, na qual diviso muito do mar.
Dr. Hariz. Em outras secções apenas
altero o seguinte: considero as plantas
classificadas como B. Adianum, B. es-
curialensis e B. blepharicum como
meras formas do B. gregarium, Brot.
que interpretado de uma forma diversa
de De e Fenzl. Eton conhecido, tam-
bem em os B. ascendens e B. Boerli
são meras raças de uma só espécie.
a que se liga, também, o B. Allal.

Quanto ás Utricularias chego ás se-
guintes conclusões: Ha em Portugal a Pi-
picula vulgaris e a Pi. lusitana, tamb

variedades ou formas bastante diversas pela
cor da corolla. Das *Utricularia* ha a
Utric. vulgaris não typica, mas n'uma grã-
ma ou variedade perfeitamente intermediã
ao *typus* e a *U. neglecta*. Quanto a
outra *Utricularia* seu anda classificada
como *U. exolecta* devo dizer que não
me foi possível adquirir exemplares au-
thenticos da *U. exolecta*, da Australia e Egy-
pto nem tampouco a gravura que a
representa e que he indicada na Fl.
Oriental. Escrevi para a Australia mas
não a obtive. Por consequente faço obra
apenas pela diagnosis da especie e,
assim, chego a conclusã de que a nos-
sa planta e' bastante diversa d'ella,

por alguns caracteres que julgo de muito valor
e que são absolutamente constantes na for-
ma portuguesa. Apreciado estes caracteres
considerei a planta como espécie Griseb.,
a quem dou o nome de Utric. demian-
ta, Sauz. É uma revista forma derivada
da da Utr. minor, Leis., da mesma ac-
ção, pelas folhas, etc. mas muito dife-
rença. Brevemente enviarei o manuscri-
pto da revisão das Utriculariaceas
portuguezas.

Recebi as ultimas provas. Seio a
V. Ex.^{ta} para me enviar uma separata do
que já estiver impresso sobre a flora de
Odemira, pois necessita d'isso para a
revisão e continuação. Do contrario

poderei involuntariamente quebras a unidade
de do trabalho, o que era desagradavel.
Não demostrei nem provas nem original,
desde o momento que as provas me che-
garam ás mãos. Eu não revii a prova
de pagina da 2.^a folha.

Já sabias o 1.^o artigo do "Prod. da Flora
portuguesa" nos Annuaire da Acad. Polytechni-
ca. É um catalogo despretencioso e im-
perfeito, como podera ver; mas preparari
para coisa mais completa. Peço a V. Ex.^{ta} que
me transmitta algumas observações, para
digo fazer correções no fim de cada
reccuo.

Tenho exemplares novos, vivos, no
meu jardim de Digitalis Anardiana.



São já da 3.^a geração, por cultura, onde mantem
 os caracteres perfeitamente, somente tornando-se
 planta herbácea robusta. As primeiras fo-
 lhas são muito viscosas, como a D. thapsus
 mas mais esguias; logo, porém, em o caule
 começa a desenvolver-se um pouco a opo-
 reer novas folhas glaberrimas e lúpidas. É
 planta vistosa, pela grande cacho de flores.
 Quer por um mundo dentro do caule não que-
 riam vivo? Quer também algumas vezes,
 colhidas no jumbo passado, do híbrido de Digitalis
thapsus x purpurea, de Cutillo de Vide? É da
Angelica Herminii, talvez? São plantas curio-
 sas.

Desculpe-me
 creio não me ad.
 Obg.
 Faoual Souza